



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem nova elevação em setembro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou avanço em comparado ao mês anterior em **setembro** apresentou **0,40%** no diante **0,28%** a.m. em **agosto**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **7,17%**, em **12 meses**, sendo **-0,29%** no mês de **setembro**.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **8,50%**. Os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em setembro. O que mais contribuiu para isso foram o aumento de 8,22% nas passagens aéreas e de 6,14% nas tarifas de transporte por aplicativo.

O IPCA de agosto registrou queda de **-0,29%**. A queda nos preços da gasolina, decorrente tanto do decreto de redução do ICMS quanto de cortes sucessivos nos preços das refinarias praticados pela Petrobras, foi fundamental para o resultado trimestral negativo, embora tenha havido contribuição também das reduções na energia elétrica e nos serviços de comunicação. A deflação foi explicada, sobretudo, pelas quedas dos preços de combustíveis (a quarta consecutiva), alimentação no domicílio e serviços de telecomunicações este último ainda impactado pela queda de impostos.

O resultado veio em linha com as projeções do mercado e reflete ainda os efeitos da redução do ICMS sobre energia e telecomunicações, além das diminuições de preços anunciadas pela Petrobras.

A demanda tem pressionado muito a alta de preços dos serviços, principalmente daqueles Serviços relacionados com estética, como depilação, cabeleireiro e barbeiro e manicure, por exemplo, também tiveram grande contribuição para a inflação de serviços em setembro.

Período	Taxa
Setembro 2022	-0,29%
Agosto 2022	-0,36%
Setembro 2021	1,16%
Acumulado no ano	4,09%
Acumulado nos últimos 12 meses	7,17%

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, quatro tiveram deflação em setembro, sendo a mais intensa observada no grupo Comunicação. No entanto, a do grupo Transportes, embora menos intensa.

A queda na média de preços não atingiu os serviços, que acelerou – passou de 0,28% em agosto para 0,40% em setembro. Em 12 meses, os serviços acumulam alta de 8,50%, acima do IPCA geral.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Índice Geral	-0,36	-0,29	-0,36	-0,29
Alimentação e bebidas	0,24	-0,51	0,05	-0,11
Habitação	0,10	0,60	0,02	0,09
Artigos de residência	0,42	-0,13	0,02	-0,01
Vestuário	1,69	1,77	0,08	0,08
Transportes	-3,37	-1,98	-0,72	-0,41
Saúde e cuidados pessoais	1,31	0,57	0,17	0,07
Despesas pessoais	0,54	0,95	0,05	0,10
Educação	0,61	0,12	0,03	0,01
Comunicação	-1,10	-2,08	-0,06	-0,11

As deflações dos grupos transportes, comunicação e alimentos e bebidas se constituíram nos principais pontos de alívio inflacionário para todos os segmentos de renda pesquisados.

A inflação está caindo em ritmo rápido, mas o que vem puxando essa desaceleração são fatores pontuais. O resultado veio em linha com as projeções do mercado e reflete ainda os efeitos da redução do ICMS sobre energia e telecomunicações, além das diminuições de preços anunciadas pela Petrobras.

A queda nos preços da gasolina, decorrente tanto do decreto de redução do ICMS quanto de cortes sucessivos nos preços das refinarias praticados pela Petrobras, foi fundamental para o resultado trimestral negativo, embora tenha havido contribuição também das reduções na energia elétrica e nos serviços de comunicação.

A queda na média de preços não atingiu os serviços, que acelerou – passou de 0,28% em agosto para 0,40% em setembro. Em 12 meses, os serviços acumulam alta de 8,50%, acima do IPCA geral.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br